Assistência de Enfermagem transoperatória de cirurgias de cabeça e pescoço: avaliação e controle dos instrumentais utilizados em sala operatória

Lais Rodrigues de Oliveira*, Jocimara Bispo Torres, Lucas Félix Calandrin, Amanda Cristina Cocco, Raquel Aparecida Gonçalves, Ana Paula Boaventura.

Resumo

O objetivo foi avaliar o número de instrumentais cirúrgicos não utilizados durante as cirurgias do segmento cabeça e pescoço realizadas no Centro Cirúrgico de um hospital universitário. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas sob o parecer número 1.384.178. Foram observadas 42 cirurgias da cabeça e pescoço no período de coleta dos dados. Identificou-se uma 1131 instrumentais não utilizados, que representou 25,68% do total de instrumentais utilizados para estas cirurgias. Conclui-se que são necessárias reformulações na composição das caixas cirúrgicas desta especialidade visando otimizar a utilização e o processamento destes instrumentais.

Palavras-chave: Controle de Custos, Instrumentais Cirúrgicos, Centro cirúrgico.

Introdução

Existe um vasto acervo de instrumentais cirúrgicos que evoluíram juntamente com as técnicas cirúrgicas. Com o surgimento de novos procedimentos clínicos e cirúrgicos, surgiu a necessidade de instrumentos que facilitassem o ato cirúrgico, resultando na criação e até mesmo adaptação de vários instrumentais.¹ Os instrumentos cirúrgicos têm função de auxiliar, facilitar e promover precisão pelos cirurgiões durante o ato operatório.²

Para este estudo, as cirurgias das especialidades de neurologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, neurologia e cabeça e pescoço foram consideradas para a composição desta amostra.

Este trabalho teve como objetivo de avaliar o número de instrumentos cirúrgicos utilizados e não utilizados, que compõem as caixas cirúrgicas das cirurgias do segmento cabeça e pescoço em um hospital universitário.

Resultados e Discussão

A coleta de dados foi realizada através da observação, ao final da cirurgia, dos instrumentais que não eram colocados na mesa cirúrgica, ou seja, que permaneceram na caixa vinda da CME durante todo o procedimento.

No cálculo amostral foi considerada uma proporção p igual a 0,50, a população considerada para o cálculo do tamanho amostral era composta de 389 cirurgias torácica, no primeiro semestre de 2015. Além disso, foi assumido um erro amostral e um nível de significância de 5%. Com isso, o tamanho amostral calculado foi de 42 cirurgias.

Tabela 1 – Distribuição do total de instrumentais nas caixas das cirurgias da Cabeça e Pescoço. Campinas, 2016. (n=42)

Cirurgias da Cabeça e Pescoço	
Média de caixas utilizadas por cirurgia	2,73
Instrumentais no início da cirurgia	4405
Média instrumentais no início da cirurgia	104,88
Total de instrumentais NÃO utilizados	1131
Média instrumentais NÃO utilizados	26,92
Percentual final de instrumentais NÃO utilizados	25,68

Tabela 2 – Distribuição dos instrumentais por tempos cirúrgicos de cirurgias da cabeça e pescoço. Campinas, 2016. (n=42)

Tempos Cirúrgicos Cabeça e Pescoço		
Diérese	Instrumentais no início da cirurgia	451
	Instrumentais NÃO Utilizados	105 23,28%
Hemostasia	Instrumentais no início da cirurgia	1571
	Instrumentais NÃO Utilizados	414 26,35%
Auxiliares	Instrumentais no início da cirurgia	725
	Instrumentais NÃO Utilizados	142 19,59%
Síntese	Instrumentais no início da cirurgia	191
	Instrumentais NÃO Utilizados	40 20,94%
Outros	Instrumentais no início da cirurgia	1454
	Instrumentais NÃO Utilizados	420 28,89%

Conclusões

Identificou-se um percentual de 25,68% de instrumentais que não são utilizados nestas cirurgias, tais resultados corroboram para que seja realizada uma revisão sistemática da quantidade e especificidade de instrumentais nestas caixas cirúrgicas, envolvendo até mesmo uma revisão de técnicas cirúrgicas junto as especialidades a fim de viabilizar e reduzir o número de instrumentais que vão para a sala operatória e não são utilizados.

Agradecimentos

À Direção de Enfermagem do Centro Cirúrgico e Centro Cirúrgico Ambulatorial do Hospital das Clínicas da Unicamp e a todos que colaboraram na elaboração do projeto.

1. Rothrock JC. Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico, 14ª. edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.1272p

2. Paula JRA, Silva RCR, Vedovato CA, Boaventura AP. Instrumentais nas caixas cirúrgicas: avaliação de custo. 20(2): 73-79, 2015.